



CAMPANHA SALARIAL

Assembleia geral hoje, 12h no CB

Próximos passos da campanha salarial, luta pela isonomia e indicativos do Fórum das Seis

O STU lembra a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Unicamp que hoje (9) teremos assembleia geral ao meio-dia, no CB.

Na última reunião do Fórum das Seis, as entidades apresentaram a proposta de manter a mobilização e paralisações para forçar avanços na LDO. A orientação é seguir a articulação junto à Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP) e a Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) da Assembleia Legislativa para realização de uma audiência pública, com a convocação dos reitores, para debater a situação das universidades estaduais paulistas e a Lei de

Diretrizes Orçamentárias para 2016. No dia desta audiência está indicada a próxima mobilização do Fórum.

Pauta Específica protocolada

Ontem (8) o STU protocolou a Pauta de Reivindicações Específica 2015. O documento, aprovado em assembleia geral, foi construído pelos trabalhadores em reuniões de unidade e sistematizado na última reunião de diretoria do STU.

O documento trata de demandas importantes e, assim como no ano passado, apresenta as principais bandeiras de lutas da categoria. Tais como implementação da isonomia;

30 horas para todos os trabalhadores da saúde; valorização da carreira; redução do valor do fretado com vistas à gratuidade e melhoria no serviço; auxílio-refeição; fim da terceirização e incorporação dos trabalhadores terceirizados; reajuste dos salários dos estagiários; isonomia com a Unicamp para todos os trabalhadores da Funcamp e reajuste do auxílio alimentação, auxílio criança e auxílio especial. Essa última reivindicação será tratada em parceria com a Aduunicamp, de forma a garantir que os benefícios concedidos sejam imediatamente aumentados quando houver reajustes nos salários.

Audiência no MPT discute assédio moral na Unicamp

No mês passado o STU participou de uma audiência de instrução no Ministério Público do Trabalho (MPT) para discutir os casos de assédio moral que estão ocorrendo dentro da Universidade.

O encontro foi positivo e permitiu que o Sindicato e o MPT aprofundassem o debate sobre as iniciativas de combate ao assédio institucionalizado, tendo como horizonte o "Acordo Coletivo sobre Assédio Moral no Serviço Público"

firmado entre a Unicamp e essas duas instituições em 2007.

É fato que o crescimento dos casos de assédio moral têm sido motivo de preocupação no STU ao longo dos anos. E, recentemente, em reunião com o reitor Tadeu, a diretoria cobrou respostas do gestor. Apesar da reitoria se posicionar contrária a essa prática e reafirmar seu compromisso de retomar o acordo, a diretoria do Sindicato luta para fazer valer os parâmetros estabelecidos neste

documento, que prevê o acompanhamento da entidade nos processos de sindicância abertos dentro da Universidade.

Uma das iniciativas desse compromisso reiterado pelo gestor foi corroborar com a criação de uma comissão formada pelo STU, Aduunicamp, DCE, Ouvidoria da Unicamp e um professor especialista no tema, como forma de organizar uma campanha expressiva que auxilie no combate à prática de assédio.

Reitoria se manifesta sobre acidente no RU

Em resposta a questionamentos do STU sobre o acidente com uma panela de pressão ocorrido no último dia 25 no RU, que feriu três servidores, a reitoria da Unicamp respondeu que foram emitidas as três comunicações de acidente de trabalho (CATs).

Além disso, por meio da assessoria de comunicação, a reitoria informou a “referida panela foi retirada da cozinha da Divisão de Nutrição e Dietética do HC em decorrência da reforma ocorrida no local para adequação do espaço para preparo de dietas. A área de produção de refeições para o refeitório do HC foi desativada com esta reforma. Por estar em bom estado de conserva-

ção a panela foi cedida para o RU e adaptada de aquecimento a gás para aquecimento a vapor. Foram trocados também os torniquetes (peças de fechamento do equipamento)”.

Como evidenciado pelo próprio acidente, a adaptação de instrumentos de trabalho que oferecem alto risco, como painéis de pressão, não foi o procedimento mais recomendável.

Ainda de acordo com a assessoria de comunicação da Unicamp, “o projeto de substituição dos equipamentos da cozinha do RU está em andamento”, mas não foi informado prazo para a troca dos equipamentos.

A administração reconheceu ain-

da que a panela que apresentou vazamento continua sendo utilizada com a tampa aberta (sem pressão).

O STU seguirá cobrando que a Unicamp respeite de forma integral a legislação sobre segurança do trabalho e fornecimento de equipamentos de proteção individual. Bem como a disponibilização de instalações adequadas aos riscos inerentes aos serviços realizados nas diferentes unidades da Universidade.

Cabe lembrar que esse é o segundo acidente grave ocorrido no local nos últimos seis meses, e que o STU já manifestou e denunciou essa situação de exposição.

USP é derrotada em tentativa de criminalização das lutas

Foi expedida no dia 25 de maio a sentença referente ao processo movido pela USP contra o DCE-Livre da USP, Sintusp e Adusp. A reitoria da USP buscava condenar as entidades por conta de uma ocupação à reitoria realizada no dia 1º de outubro de 2013 durante uma reunião do Conselho Universitário, que realizava debate fechado à comunidade acadêmica sobre as eleições para a reitoria daquela Universidade.

De acordo com a sentença, expedida pelo juiz Adriano Marcos Laroca, a USP não apresentou provas de que a Adusp e o Sintusp autorizaram presença dos seus filiados no ato da ocupação, nem de que o DCE autorizou qualquer dano ao patrimônio (alegações feitas pela administração da USP). Dessa forma, o juiz encerrou o processo reconhecendo que o Sintusp e a Adusp eram partes ilegítimas e que o DCE não deveria ser responsável por indenização.

Funcionárias são confinadas em guarita

Na sexta-feira passada (29), por ocasião do Dia Nacional de Paralisação e Manifestações Rumo à Greve Geral, os trabalhadores e estudantes fizeram um ato com panfletagem nas guaritas da Unicamp. Numa em especial, da FEF, as funcionárias terceirizadas foram trancafiadas pela chefia dentro do espaço e ameaçadas de demissão caso permanecessem no mesmo ambiente onde ocorria a manifestação.

A medida colocou em risco a saúde das trabalhadoras que foram

impedidas de sair do local, inclusive para ir ao banheiro.

O ato condenável configura-se numa postura clássica de cárcere privado, assédio moral por meio de ameaças de punição, perseguição e prática antissindical.

O STU está apurando o caso e cobrará da reitoria medidas enérgicas para conter esse tipo de postura equivocada, principalmente, no momento em que a discussão sobre o combate ao assédio institucional avança dentro da Universidade.

Dia 10 (quarta) tem ato-piquenique das professoras com as famílias

Amanhã (10), às 16 horas, em frente à reitoria, as professoras realizam um Ato-Piquenique com as famílias por ocasião da reunião com o reitor Tadeu que discutirá melhorias no projeto de Educação da creche.

Na assembleia de hoje (9) será discutida também a luta pela aprovação da Pauta Es-

pecífica da DEdIC e a participação neste ato.

A atividade, organizada pelas professoras, faz um apelo às famílias que apoiem e participem desse ato, que busca avançar na luta por melhores condições de trabalho na creche que, conseqüentemente, refletirão no atendimento às crianças.